

REUNIAO SOBRE FEIJAO COM REPRESENTANTES DA CAMARA SETORIAL DE FEIJAO E PULSES E CBFP

Na sala da Presidência da Embrapa, aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, iniciando às dezesseis horas e terminando às dezessete horas, estando presentes os seguintes participantes: Sebastião Barbosa – Presidente da Embrapa, Raimundo Braga Sobrinho – Chefe de Gabinete da Presidência da Embrapa, Sebastião Pedro da Silva Neto – Secretário de Inovação e Negócios da Embrapa, Alcido Elenor Wander – Chefe Geral da Embrapa Arroz e Feijão, Jose Manuel Cabral de Sousa Dias – Chefe Geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Roberto Queiroga – Presidente da Câmara Setorial de Feijão e Pulses do MAPA, Egon Schaden Júnior - Secretário-Executivo do CBFP – Conselho Brasileiro de Feijão e Pulses.

Pauta da reunião: harmonizar os assuntos referentes ao lançamento de cultivar de feijão contendo a tecnologia RMD entre todos os elos da cadeia produtiva do feijão (conforme solicitado pelos visitantes).

Discussões:

O presidente da Embrapa deu boas vindas aos visitantes. Em seguida, foi feita a apresentação de todos os participantes da reunião. O Sr. Egon informou que a reunião foi solicitada tendo em vista que o setor está inquieto com a possibilidade do lançamento da cultivar de feijão RMD – Resistente ao Mosaico Dourado no mercado e possíveis consequências deste lançamento sobre o mercado nacional e de exportação de feijão e pulses. O Sr. Queiroga informa que o lançamento criou um alvoroço entre os produtores, principalmente os do Mato Grosso, empacotadores e exportadores. Entretanto, ressalta que a tecnologia RMD desenvolvida pela Embrapa é boa. Que o setor não questiona isso, o que está em pauta é a necessidade de se saber com exatidão qual o impacto que o feijão RMD acarretará no mercado interno e na exportação. Para isso, acha importante a Embrapa e os demais elos da cadeia avaliarem de forma organizada e profissional as perspectivas de mercado, levando em conta o potencial de produção de feijão e pulses no Mato Grosso visando ao mercado externo, bem como considerando os impactos negativos nos preços aos produtores, diminuição do consumo no mercado interno e comprometimento das exportações. Ponderou que neste momento é importante criar condições para pacificar os atores de forma a diminuir os ruídos dentro da Câmara Setorial e da cadeia produtiva do feijão e pulses. Para isso, enfatizou que seria fundamental responder às perguntas referentes aos efeitos no consumo e na exportação. Opinou que é necessário um adequado plano de comunicação para esclarecer e contrapor as dúvidas que estão apresentadas. Ao final, sugere a criação de uma “força tarefa” para estudar o caso e fazer melhor o lançamento, inclusive com a definição de um cronograma de ações. O Presidente Sebastião Barbosa explica que, na Embrapa, as Unidades Descentralizadas são quem tomam a decisão de lançar cultivares. E o mercado adota ou não as cultivares lançadas pela Embrapa. Tratando-se, inclusive, de um fato corriqueiro. Dr. Cabral explica tecnicamente que a tecnologia RMD não é uma transgenia “per se”, pois não resulta na codificação de uma nova proteína. A composição química do feijão RMD e o feijão carioca convencional é a mesma. A tecnologia RMD é como se fosse uma vacina. A Embrapa buscou com a tecnologia RMD resolver o problema mais crítico que afeta a cultura do feijão, criando uma alternativa para manejar a doença com menos impacto ambiental, uma vez que não

requer o uso de inseticidas para controlar o vetor da doença – mosca branca. Lembrou que a cultivar RMD em lançamento é do tipo Carioca, por isso não será exportada, uma vez que o mercado internacional é do tipo Vigna. Chamou a atenção para o fato de que ao se ter postergado o lançamento da cultivar RMD, a sociedade está deixando de ter o benefício social. Dr. Alcido ressalta a influência da tecnologia para o setor, principalmente para os pequenos agricultores. Dr. Raimundo Braga manifestou tranquilidade ao ouvir que a Câmara Setorial tem interesse em valorizar a ciência por todos os benefícios que traz à sociedade. E ter constatado que o temor decorre de falta de comunicação adequada gerando suposições infundadas. Dr. Sebastião Barbosa ressalta que a tecnologia RMD atende a um clamor social, ambiental e econômico, que beneficia tanto o produtor como o consumidor. O Sr. Queiroga sugere a criação de um pequeno grupo para, mediante reuniões técnicas, abordar metodologicamente o assunto, no qual a Embrapa e os atores da cadeia produtiva terão uma grande oportunidade para construir juntos, de forma colaborativa, uma estratégia de comunicação para apaziguar toda a cadeia. Ao final, Dr. Raimundo Braga resumiu: “construir uma parceria para bem comunicar ao mercado”. O Secretário de Inovação e Negócios – Sebastião Pedro pergunta aos visitantes se os mesmos desejam sugerir encaminhamentos e datas.

Decisão:

O Sr. Queiroga se propôs a levar o tema para discussão na Câmara Setorial e oportunamente informar à Embrapa por meio do Dr. Alcido que é o representante da Embrapa junto à Câmara. Todos os presentes concordaram.

Esta ata foi lavrada por Sebastião Pedro da Silva Neto e submetida aos demais participantes da reunião.

Sebastião Barbosa – Presidente da Embrapa

Raimundo Braga Sobrinho – Chefe do Gabinete do Presidente da Embrapa

Sebastião Pedro da Silva Neto – Secretário de Inovação e Negócios da Embrapa

Alcido Eleonor Wander – Chefe-Geral da Embrapa Arroz e Feijão

José Manuel Cabral de Sousa Dias – Chefe-Geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Roberto Queiroga – Presidente da Câmara Setorial de Feijão e Pulses do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Egon Schaden Júnior – Secretário-Executivo do Conselho Brasileiro de Feijão e Pulses